



**Referenți științifici:**

**Prof. dr. emerit Sanda Reinheimer Rîpeanu, Universitatea din București**  
**Prof. dr. Oana Sălișteanu, Universitatea din București**

**Editura ARS DOCENDI – Universitatea din București**  
**Editură cu profil academic și cultural recunoscută de**  
**CONSILIUL NAȚIONAL AL CERCETĂRII ȘTIINȚIFICE**

Șos. Panduri 90-92, sector 5, București

Tel./Fax: +4 021 410 25 75

[www.arsdocendi.ro](http://www.arsdocendi.ro)

[office@arsdocendi.ro](mailto:office@arsdocendi.ro)

**Editor: Ioan Crăciun**

**DTP: Ars Docendi**

**Descrierea CIP a Bibliotecii Naționale a României**

**L'expression de l'imprécision dans les langues romanes**

Ed.: Adriana Ciama, Mihai Enăchescu, Anamaria Gebăilă

București, Ars Docendi, 2017

Conține bibliografie

ISBN 978-606-998-005-7

I. Ciama, Adriana (ed.)

II. Enăchescu, Mihai (ed.)

III. Gebăilă, Anamaria (ed.)

811.13

© Autorii

Tipărit la Editura Ars Docendi

Volume publié avec le soutien de:



## A ATENUAÇÃO COMO ESTRATÉGIA VERBAL DE APROXIMAÇÃO E DE CORTESIA

Isabel Roboredo Seara  
Universidade Aberta  
CLUNL – CSH/UNL

### Resumo

Numa perspetiva pragmático-discursiva, constatamos que o princípio da delicadeza é frequentemente determinante na atenuação da força ilocutória de determinados atos do discurso e que o uso de atenuadores (Brown & Levinson 1987) permitem suavizar os FTAs, tornando-os menos ameaçadores para as faces dos interlocutores, configurando, assim, um processo de atenuação.

Partiremos, assim, da definição de atenuação de Briz (2004) que sublinha que a atenuação é um mecanismo estratégico de distanciamento linguístico da mensagem e, por sua vez, de aproximação do outro:

“En efecto, la atenuación es un mecanismo estratégico de distanciamiento lingüístico del mensaje y a la vez de acercamiento social (lingüísticamente, atenuación significa distancia del mensaje; socialmente, atenuación significa acercamiento al otro.” (Briz 2014: 86)

De acordo com a classificação de Kerbrat-Orecchioni (1992: 200-233), os atenuadores linguísticos podem ser procedimentos substitutivos de figuração e procedimentos aditivos de figuração, sendo estes os que acompanham a formulação direta e que podem ser expressos através de enunciados de prefiguração, fórmulas reparadoras, desarmadores, minimização, adulação e modalização.

Nesta comunicação vamos deter-nos nos procedimentos aditivos de figuração, nomeadamente os que ocorrem em enunciados de prefiguração que acompanham atos de pedido, com fórmulas reparadoras (desculpas e justificações) e, ainda, o uso de formas nominais elogiosas que têm como funções a prevenção ou a reparação, questionando de que forma estão ou não ao serviço da cortesia.

### 1. Introdução

Importa, *ab initio*, sublinhar que esta comunicação privilegiará a abordagem pragmática e, tal como preconizado na chamada de trabalhos, dar-se-á uma atenção especial aos processos de atenuação e aos seus efeitos discursivo-textuais, relacionando-os com a expressão da cortesia, ensaiando dar sequência aos trabalhos de Carreira (2004) sobre atenuação, intensificação e cortesia em português.

Esta nossa reflexão foi motivada por um diálogo que ocorreu em sala de aula virtual, numa unidade curricular de licenciatura, ministrada em regime de *e-learning* na Universidade Aberta. Neste sistema os alunos têm ao seu dispor um fórum em que podem esclarecer todas as dúvidas com a professora sobre o tema ou tópico que está a ser abordado. O estudante, para além dos materiais de estudo recomendados, tem ao seu dispor materiais complementares que frequentemente são disponibilizados pela professora, para colmatar, sobretudo, as dificuldades dos que vivem fora do país e longe de bibliotecas que permitam esse acesso.

Assim, partiremos de um exemplo da conversação quotidiana para ilustrar a frequência de processos de atenuação:

T,

*Olha lá, no fórum não debes tratar a Professora por Maria... Tb não fazias isso na sala de aula presencial! Tens de mostrar respeito! Repara nos outros posts dos colegas! E se queres mesmo que ela te mande o pdf do artigo, tens de saber pedir. A professora não é obrigada*

*a disponibilizar... tu és aluno, nós somos alunos, temos de nos safar e ir pesquisar às bibliotecas. Se queres que ela disponibilize, olha então vê se consegues pedir com mais delicadeza!* (RS, PE, 22.10.2014)

Neste pequeno excerto, podemos facilmente concluir da importância da recomendação sobre a escolha de “formas linguísticas entendidas como estratégias adequadas, efetivas e eficazes” (Briz 2002: 18) para conseguir o objetivo da interação. Estamos justamente perante uma recomendação que ilustra a importância da atenuação, entendida no sentido que lhe é atribuído por Briz (2002: 19) que a define como “uma operação linguística estratégica de minimização do dito, vinculada à atividade argumentativa e à negociação do acordo que é, no fundo, o objetivo de qualquer interação” (Briz 2002: 19, trad. nossa). O exemplo permitir-nos-ia refletir sobre o uso de vocativos honoríficos, estratégia que denota uma atitude de respeito numa interação em que existe assimetria social, decorrente do estatuto profissional dos interlocutores. Tal como Brown & Gilman (1989: 159) preconizam, quanto mais específico for o carácter da instituição, mais se impõe a necessidade de socorrer-se de um vocativo honorífico.

## **2. O conceito de atenuação: perspetivas teóricas complementares: dos presentes e dos ausentes**

Para recensar as principais ideias sobre atenuação, realçaremos várias abordagens que, dado o campo privilegiado e distinto de análise dos seus teorizadores, consideramos que se comple(men)tam, testemunhando, assim, uma visão mais abrangente, nomeadamente dos procedimentos ou das estratégias verbais ao serviço da atenuação.

Privilegiamos o estudo da atenuação enquanto estratégia de cortesia e embora muitos sejam os trabalhos em que se diferenciem totalmente ambos os conceitos, múltiplos são igualmente unânimes em considerar que a atenuação está ao serviço da segunda, embora seja possível considerar que podemos encontrar marcadores de atenuação que não expressam nem veiculam cortesia, dado que esta está sempre relacionada com a face do locutor (e interlocutor), o que não acontece com a atenuação. Daí que Briz considere que a atenuação é uma manifestação linguística, semântico-pragmática da cortesia, defendendo contudo que é necessário um distanciamento da mensagem, para que se instaure uma proximidade social (Briz 2007: 6). Por outras palavras: importa criar um distanciamento do que verbalmente se enuncia para se instaurar a aproximação do interlocutor. E é este o momento em que se tece a ponte entre a atenuação, que nos propusemos tratar, e o tema da aproximação.

Assim, partiremos das noções de Kerbrat-Orecchioni, já anunciadas na célebre obra *Interactions Verbales* (1992), revisitando igualmente o texto da autora sobre o papel do adjetivo ‘petit’ como procedimento de atenuação (2004), para nos determos nos contributos de Carreira (1997 e 2004), estritamente relacionados com cortesia verbal, igualmente reforçados por Haverkate (1994 e 2003) e para, finalmente, nos fixarmos na proposta de Briz, que se detém nos aspetos da atenuação no domínio conversacional.

Para Kerbrat-Orecchioni, para que haja harmonia nas relações interpessoais, os interlocutores devem atenuar os diversos atos ameaçadores da face, evitando a agressividade verbal. A autora retoma a noção de *softners* de Brown & Levinson, que corresponde sensivelmente à noção de *mitigators* de Fraser (1980) e à *de downgraders* (House & Kasper, 1981) para distinguir diferentes procedimentos: os substitutivos, que consistem, como o nome indicia, na substituição do tipo de construção, exemplificando com a pergunta em vez da construção imperativa; ou através do emprego de construções modais, temporais ou pessoais; e, por outro, os procedimentos aditivos ou cumulativos que podem ser expressos através de enunciados de prefiguração ou preliminares, através

de enunciados reparadores; desarmadores, minimizadores, visando todos eles o sistema de preservação das faces, buscando a dita harmonia na interação.

Por seu turno, Haverkate, no seu trabalho sobre cortesia comunicativa<sup>1</sup>, define atenuantes como partículas, palavras ou expressões que servem para modificar o significado de um predicado de forma a que esse significado só se aplica parcialmente ao objeto descrito (1994: 209, trad. nossa).

Convocaremos, de seguida, uma asserção de Carreira (2004) que reforça a necessária conjugalidade do par atenuação/intensificação que é veiculada pelas expressões de cortesia:

« La politesse imprègne le langage quotidien par ce jeu constant entre le plus et le moins où l'intensification peut avoir un effet d'atténuation et l'atténuation un effet d'intensification. » (2004: 381)

Por outro lado, Thomas Johnen explicita o seu conceito de atenuação, mostrando igualmente o poder dessas estratégias ao serviço da cortesia e da convivialidade:

« L'atténuation peut viser à minimiser la restriction de la liberté de l'interlocuteur, à diminuer le coût de l'exécution ou à récompenser la menace de la face négative par des procédés censés valoriser la face positive de l'interlocuteur. Cette valorisation de la face positive peut viser deux aspects: le besoin d'être considéré et valorisé ainsi que le besoin d'être en relation. » (Johnen 2004: 91)

Apropriar-nos-emos igualmente da conceção de Kerbrat-Orecchioni que, a propósito da reflexão sobre o uso de 'petit', em que realça a sua eficácia para suavizar enunciados potencialmente ameaçadores ("é só um minutinho, por favor!" é mais suave do que "é só um minuto"), compara, de forma curiosa, ilustrando com interações no dentista, estes procedimentos de atenuação a verdadeiros anestésiantes, pois surgem não apenas como procedimentos de cortesia, mas como procedimentos afetivos que criam a aproximação do interlocutor:

« La valeur rituelle (...) se double fréquemment d'une valeur affective plus ou moins fort (le inimisateur est alors en même temps un "amoureux". Cette valeur est particulièrement évidente dans les énoncés suivants enregistrés dans le cabinet dentaire: les adoucisseurs apparaissent comme des véritables 'anesthésiants', et non seulement comme des 'politesses' visant à minimiser symboliquement cette menace (...). » (Kerbrat-Orecchioni 2004: 167)

Maria Antonia Martín Zorraquino corrobora esta ideia sobre atenuação e, partindo da aceção etimológica ("fazer perder a força, a intensidade de qualquer coisa"), associa retoricamente à litote e anota alguns procedimentos linguísticos que veiculam estas estratégias de atenuação como a negação ("ele não é burro!"), as partículas modais epistémicas que exprimem dúvida ("talvez venha amanhã"), a concessão ("é inteligente, ainda que seja presumido") (cf. Martín Zorraquino 2004: 251).

A atenuação linguística tem sido o campo de pesquisa, por excelência, de A. Briz Gómez que defende que a atenuação é uma categoria pragmática e, enquanto mecanismo estratégico e tático, possui um carácter intencional para atingir os objetivos da interação, sendo concomitantemente um mecanismo retórico com o intuito de persuadir e de cuidar das relações interpessoais e sociais (cf. Briz 2014: 84-85). Importante realçar nos inúmeros trabalhos de Briz sobre atenuação<sup>2</sup> a sistematização das três funções da

<sup>1</sup> Haverkate, Henk (1994), "El análisis de la cortesia comunicativa: categorización pragmalingüística de la cultura española", in Diana Bravo & Antonio Briz (eds.), *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesia en español*, Barcelona, Ariel Lingüística, pp. 55-65.

<sup>2</sup> Briz, A. (1995), "La atenuación en la conversación coloquial. Una categoría pragmática", in L. Cortés (ed.), *El español coloquial. Actas del I Simposio sobre análisis del discurso oral*, Universidade de Almería, pp. 103-122; Briz, A. (2003), "La estrategia atenuadora en la conversación cotidiana española", *Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE*, Estocolmo, Universidade de Estocolmo, pp. 17-46; Briz, A. (2012), *La (no) atenuación y la (des)cortesia, lo lingüístico y lo social: ¿Son pareja?*, in Escamilla

atenuação: uma função ou estratégia de autoproteção, alicerçada no papel do “eu” que funciona como um mecanismo autocêntrico (Briz 2014: 106); uma função preventiva que previne possíveis danos, evitando tensões ou conflitos na relação interpessoal, pelo que assume um valor cortês; e, ainda, uma função reparadora que visa reparar uma ameaça na imagem do outro ou uma intromissão no seu território, que está na base da distinção entre cortesia estratégica atenuadora e cortesia estratégia reparadora, como descrito em Bernal (2005).

Podemos, pois, provisoriamente concluir, das considerações teóricas anteriormente convocadas que, tal como sublinham Marques & Duarte (2014), “a atenuação está fortemente implicada na construção das relações interpessoais, promovendo uma proximidade (afectiva) e contribuindo para uma atitude linguística de maior cortesia. O locutor, ao pretender defender a face do interlocutor, atenuando ou mitigando atos ilocutórios de tipo variado, está a respeitar o princípio da cortesia (Leech 1983), criando condições para que os seus atos discursivos sejam felizes” (Marques & Duarte, 2014: 389).

### **3. Estratégias/Recursos verbais ao serviço da atenuação e da cortesia**

Para a categorização das principais estratégias ao serviço da atenuação e da cortesia, considerámos os estudos teóricos anteriormente citados, nomeadamente a sistematização de Haverkate (1994), Johnen (2014) e de Briz (2014), tendo em linha de conta que sendo uma das finalidades da atenuação a eficácia pragmática, a língua dispõe de uma diversidade de procedimentos lexicais, morfossintáticos, modalizadores, escolhas de atos ilocutórios com menor diretividade, entre outros, tendo excluído natural e propositadamente deste estudo as estratégias paraverbais, prosódicas, proxémicas e quinésicas que mereceriam uma atenção específica e complementar dada a sua centralidade para a criação de interações harmoniosas.

### **4. Análise de estratégias de atenuação em ambiente de *e-learning***

O corpus utilizado para este estudo foi construído a partir da recolha de interações verbais que ocorrem em fórum universitário em ambiente de *e-learning*, na Universidade Aberta.

O fórum universitário assemelha-se naturalmente às trocas conversacionais, o que fica claramente ilustrado pela alternância de « tours d’écriture » (Kerbrat-Orecchioni, 1998: 31) que denunciam a sua estrutura dialógica, como sublinha Marcoccia: « les échanges dans les forums de discussion peuvent être considérés comme des conversations polylogales en ligne »<sup>3</sup>. Importa todavia notar – tal como é oportunamente assinalado por Marcoccia – que o quadro participativo é muito específico, pois esta participação dialogal tem por base a comunicação escrita e multi-destinada (« multi-adressée ») (Marcoccia, 2004: 29). Este estudo partirá da análise de um corpus de mensagens em língua portuguesa, constantes de vários *fora* universitários, que decorreram, quer em ambiente formal de lecionação de unidades curriculares de licenciatura, quer em espaços de coordenação dos cursos, no sítio da Universidade Aberta, no ano letivo 2013-14. As interações são numeradas e as iniciais identificam o estudante e/ou docente, a unidade curricular, seguidas da datação automática gerada na plataforma.

Estudar-se-ão as estratégias linguísticas de atenuação que estão ao serviço da aproximação do outro, em função das categorias anteriormente explicitadas.

---

Morales, J. & Henry Veja, G. (eds.), *Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesia y descortesia en lo mundo hispánico*, Barranquilla, Universidade do Atlântico-Programa EDICE, pp. 33-75.

<sup>3</sup> « Le forum de discussion a permis à Michel Marcoccia (2004) d’approfondir la réflexion sur le cadre participatif des interactions verbales et plus globalement de peaufiner la définition du polylogue » (Mourlhon - Dallies, 2007 : 16).

#### 4.1. Algumas estratégias ao serviço da atenuação

##### 4.1.1. Utilização da pergunta<sup>4</sup>

Naturalmente na relação pedagógica, nomeadamente em ambiente de *e-learning* que é caracterizado por uma distância espaço-temporal, os interlocutores utilizam recorrentemente atos de pedido. Servem de exemplo os pedidos do professor para que os estudantes cumpram as indicações estipuladas (leitura de textos, recensão dos mesmos, envio atempado dos trabalhos), como também os dos estudantes (pedido de esclarecimento de dúvidas, pedido de prorrogação de prazos, pedido de desculpas pelo atraso na entrega dos trabalhos etc.).

Tal como Blum-Kukka, House & Kasper (1989) reiteraram no seu estudo, relativamente a exemplos do espanhol e do francês, a questão é considerada uma estratégia de atenuação, dado que restringe menos a liberdade do interlocutor, deixando-lhe a possibilidade ou não de responder.

##### Exemplo (1):

*A professora poderia adiar um pouco o prazo de entrega, dada a sobreposição de avaliações nesta semana?* (PE, JMC 28.04.2014)

Neste exemplo (1) constatamos várias estratégias de atenuação. O pedido que configura um ato diretivo, é atenuado pelo uso do condicional e a seleção do verbo “poder” que como anota Zorraquino: “Acresce ao valor atenuante do condicional a representação hipotética do verbo poder, em si-mesmo” (Martín Zorraquino 2004: 146).

##### Exemplo (2):

*Alguém conseguiu aceder aos verbetes do dicionário? Que tal, podemos partilhar por email? A C. pode digitalizar, desta vez, não é verdade?*

A pergunta-*tag* no exemplo (2) constitui uma forma de mitigar o valor epistémico explicitado no conteúdo proposicional das perguntas anteriores, bem como da asserção, o que corrobora a afirmação de Fraser que considera que a produção de uma pergunta-*tag* permite a atenuação da força ilocutória da asserção (Fraser 1980: 349), instaurando o equilíbrio ritual das faces dos interactantes.

Para Ortega Olivares (apud Zorraquino 2004: 257), tais perguntas são consideradas “apêndices modalizadores comprovativos” que geralmente se pospõem no final dos enunciados assertivos e focalizam retrospectivamente o seu conteúdo proposicional e a força ilocutória.

Do ponto de vista pragmático, as perguntas-*tag* têm diferentes valores:

- (i) Pedido de confirmação do conteúdo proposicional da declarativa que a precede. Exemplo: *Lembram-se do que ficou decidido, não lembram?!*
- (ii) Estratégia manipulatória para levar o interlocutor a responder como o locutor pretende. Exemplo: *Já leram todos os textos recomendados, não já?*
- (iii) Mecanismo conversacional para dar a palavra ao interlocutor.

De notar que a pergunta-*tag* é uma estratégia discursiva, como, de resto, foi sublinhado por Carapinha Rodrigues (1998: 73 e segs.) que ajuda a regular os movimentos de “turn-taking”, neste caso os turnos de escrita, pois ao usar uma pergunta-*tag* o locutor incita o interlocutor ao qual se dirige a responder-lhe no turno seguinte, configurando, assim, um estímulo, um sinal de incitamento, o que é valorizado no regime de *e-learning* (em que a distância física deve ser compensada por mecanismos

<sup>4</sup> Adotamos o termo “pergunta” em detrimento de “interrogação”, seguindo a perspetiva de Carapinha Rodrigues que explica: “De facto, o termo interrogação refere-se apenas ao aspecto formal de um enunciado, enquanto o conceito de pergunta releva do âmbito pragmático” (Rodrigues 1998: 12).

substitutivos) em que estas questões são importantes para preencher silêncios, para desencadear reações, para estimular ao comprometimento na dinâmica da interação em sala de aula virtual.

Estes apêndices e verificação são considerados estratégias de cortesia positiva que têm subjacente a aproximação: visando obter a confirmação do interlocutor, o locutor aproxima-se do outro, apresentando o seu enunciado como uma verdade não impositiva.

**Exemplo (3):**

*Podem corresponder ao solicitado? Enviem, por favor, os e-fólios exclusivamente através do dispositivo que foi disponibilizado no tópico em estudo.*

No caso do exemplo (3) estamos perante uma estrutura interrogativa inicial que configura uma estratégia que funciona em simultâneo como pedido e como atenuação do ato diretivo subsequente. Trata-se, pois, de uma pré-sequência ou de uma sequência preliminar (na terminologia de Schegloff 1980) que funciona como um segmento preambular que, segundo Rodrigues (1998: 120-121), prenuncia um ato ilocutório principal, apresentando-se este semanticamente incompleto.

**Exemplo (4):**

*Como poderei colmatar esta falha? Há outra forma de poder anexar o ficheiro em pdf para consideração da Sra. Professora? Posso fazê-lo no fórum e fica à sua consideração? Muito obrigada, Cumprimentos, (PBF, PE 12.03.2014)*

Neste exemplo sucedem-se três perguntas encadeadas que, classificadas com base na sua função pragmática e conversacional (Kerbrat-Orecchioni 1991: 22), são consideradas perguntas orientadas (*conductive questions*) e que, do ponto de vista formal, são perguntas diretas do tipo total que não visam buscar o valor de verdade da proposição que lhes subjaz, mas preferencialmente orientar o interlocutor no sentido de este confirmar o valor de verdade que o locutor deseja transmitir na sua formulação.

A formulação interrogativa epistémica “Será que...” que exprime dúvida é recorrentemente utilizada, quer pelo professor, quer pelos estudantes. No caso do professor, no exemplo (5) visa atenuar um ato diretivo, veiculando assim a dúvida sobre a exequibilidade do cumprimento da tarefa, deixando em aberto a possibilidade de não cumprimento o que se traduz na minimização da imposição:

**Exemplo (5):**

*Será que poderiam formar rapidamente os grupos para os temas poderem ser distribuídos?*

No caso dos estudantes, a locução suporta um pedido que é reiterado por outra fórmula atenuadora que contribui igualmente para atenuar o conteúdo proposicional:

**Exemplo (6):**

*Será que a Professora poderá condescender no adiamento do prazo de entrega e permitir-nos, se possível, que entreguemos na semana de Carnaval?*

A formulação interrogativa negativa visa mitigar a força impositiva do pedido pois ainda que vise recordar ao interlocutor alguma das suas obrigações consegue-o à custa da negação.

**Exemplo (7):**

*Ainda não sabe quando consegue enviar o seu comentário?  
Não se apercebeu que era preciso justificar todas as escolhas e indexá-las com rigor?*

#### **4.2. Desatualizadores temporais, modais e aspetuais**

A utilização de verbos epistémicos, performativos como *achar, pensar, parecer, crer*, entre outros, antes da exposição dos argumentos, atenua a força ilocutória do enunciado, atenuando a responsabilidade sobre o dito.

**Exemplo (7):**

*Provavelmente* poderá encontrar em alguma biblioteca perto do seu local de residência e isso facilitar-lhe-á a consulta. (IF, 21.01.20134)

**Exemplo (8):**

*Acho que* os comentários e críticas construtivas que foram tecidos talvez o possam ajudar a superar os problemas que foram anotados no presente trabalho. (MS, PL 30.01.2014)

**Exemplo (9):**

*Creio que* a leitura dos dois artigos poderá ser útil para entender a distinção entre... (IBD, 5.01.2014)

#### 4.2.1. O uso do imperfeito e do condicional

Para Haverkate, no que diz respeito à atenuação temporal, dever-se-á preferencialmente empregar a designação de condicional de delicadeza por condicional de mitigação dado que este uso polido ou cortês do condicional visa efetivamente um efeito de atenuação: “el uso cortés del conditional consigue un marcado efeto atenuador, provocado por el distanciamento metafórico de la coordenada de tiempo del centro deíctico” (1994: 192).

**Exemplo (10):**

*Estimada Doutora,*

*Muito obrigado pelo seu comentário, que me deu estímulo para continuar. Relativamente à terceira atividade, gostaria de saber qual a data para a submissão, e se há necessidade de submeter a informação no fórum, que de momento não se encontra aberto.*

*Agradecendo antecipadamente,* (MS, PL, 04.2.2014)

#### 4.2.2. Utilização do pretérito imperfeito

Com a utilização deste tempo verbal há um deslocamento do ponto de vista a fim de distanciar o locutor do interlocutor ou de um determinado ato ameaçador da face (Brown & Levinson, 1987: 204). Ao usar o tempo pretérito no lugar do presente, o locutor desloca-se, como se estivesse no futuro, distanciando-se do ‘aqui’ e ‘agora’. Pode-se dizer, portanto, que o efeito mitigador do imperfeito resulta do distanciamento do conteúdo proposicional em relação ao tempo real no qual os interlocutores se encontram. O uso do imperfeito está naturalmente relacionado, no caso em estudo, com a situação hierarquicamente marcada que caracteriza a relação docente.

**Exemplo (11):**

*A professora podia facultar os critérios para nos podermos inteirar do que deseja na avaliação.*

A desfocalização do ‘eu’ é uma estratégia de atenuação cujo objetivo é a expressão da solidariedade e proteção da imagem positiva do locutor, visando construir a aproximação (Haverkate 1994).

#### 4.3. Procedimentos semânticos de indireção

Neste âmbito, importa distinguir os procedimentos que são orientados para o locutor ou para o interlocutor.

A indireção é uma noção formal que remete para a forma mais ou menos direta segundo a qual os enunciados veiculam a intenção do locutor (Blum-Kukka, House & Kasper 1989: 18). Todavia Manno (2002) defende outro conceito, o da opcionalidade como uma estratégia para mostrar que as formas mais indiretas são menos corteses que as formas indiretas convencionalizadas, na medida em que exigem um acréscimo de trabalho interpretativo para o interlocutor.

#### 4.3.1. Expressões indefinidas

O recurso a expressões indefinidas como estratégia de atenuação evitam concretizar com precisão o conteúdo do pedido ou exortação para diminuir o potencial efeito que uma expressão mais precisa produziria (cf. Ballesteros 2002).

**Exemplo (12):**

*Se a professora não se importa poderia facultar alguma bibliografia sobre os arcaísmos?* (RS, HLP, 20.03.2014)

#### 4.3.2. Expressões subjetivas de opinião

Neste caso, a força assertiva é minorada e veiculada explicitamente pelo locutor, confessando assim a sua dúvida:

**Exemplo (13):**

*Receio não conseguir cumprir o que é solicitado e, por isso, ...* (AM, PE, 4.03.2014)

#### 4.3.3. Expressões de improbabilidade

Estas expressões atenuam a força impositiva do pedido através da apresentação dos factos como um futuro remoto e altamente improvável (cf. Ballesteros 2002).

#### 4.3.4. O uso de diminutivos

Em português, a formação de diminutivos por sufixação é uma operação morfológica muito produtiva. Segundo Paul Teyssier “os diminutivos (sobretudo *-inho*, *-zinho*) encontram-se a cada passo na linguagem familiar de Portugal e do Brasil” (1989: 91). O sufixo diminutivo modifica a palavra-base podendo acrescentar uma variedade de noções além da diminuição, por exemplo, atenuação e afetividade. Os usos de diminutivos nos exemplos referidos assumem uma função estritamente retórica de *captatio benevolentiae*, característica de muitas situações de diálogo, não expressando o grau, nem veiculando juízos de valor.

No estudo de Dressler & Barbaresi (1994) sobre os diminutivos em italiano, alemão e inglês reconhece-se a relevância da dimensão pragmática do diminutivo. É unanimemente aceite que a dimensão semântica é bastante reduzida se comparada com a complexidade da dimensão pragmática do uso do diminutivo. Dressler & Barbaresi (1994: 50) sublinham isso mesmo ao afirmarem que o significado dos diminutivos não pode ser atribuído somente à dimensão semântica, mas deve ser considerado como um conceito mais global, no qual aspetos pragmáticos e semânticos podem ser observados (1994: 583). A utilização de diminutivos espelha o valor afetivo e intensifica o valor da apreciação positiva, estando ao serviço da construção de relações mais coesas e mais próximas.

Nos casos em apreço, a função do diminutivo seria de servir a estratégias comunicativas, ao nível interpessoal e encerram, como tal, um valor de atenuação dos atos diretivos.

**Exemplo (12):**

*Parece-me que poderia ter prestado um **bocadinho** de mais atenção ao enunciado.* (IS, AD, 23.02.2014)

**Exemplo (13):**

*Gostaria que a JS justificasse, por favor, com um **pouquinho** de clareza o que quis transmitir.* (IBD, 2.4.2014)

**Exemplo (14):**

*É preciso ler com um **bocadinho** de atenção os esclarecimentos anteriores, pois algumas das dúvidas colocadas já foram anteriormente esclarecidas.* (IBD, 30.02.2014)

#### 4.4. *Atos de discurso preliminares: os pedidos de desculpa*

Os pedidos de desculpa explícitos (Carreira 2001: 99) são fórmulas lexicalmente explícitas que podem ser reforçadas por quantificadores de valor axiológico (*muito, imenso*).

Estes atos de pedido de desculpa realizam um movimento retroativo de “reparação retrospectiva” (Kerbrat-Orecchioni, 1988: 88), dado existir uma falha/falta que carece de ser reparada e, como forma de restabelecer o equilíbrio entre as faces dos interlocutores, o estudante, neste caso, utiliza uma estratégia de minimização da ofensa, expressa no conteúdo proposicional do ato de pedido de desculpa.

Trata-se, pois, de uma estratégia linguística de mitigação que visa o equilíbrio da relação interacional, evitando a ameaça de uma das faces do interlocutor, reduzindo os efeitos indesejados de FTA’s (Fraser, 1980).

Como sublinha Carreira, o ato de pedido de desculpa configura uma prática corrente da linguagem, cuja principal função é a da regulação da relação interpessoal. Pedir desculpa, segundo Araújo Carreira, que subscreve os pressupostos de Goffman, constitui uma face da “atividade reparadora” que tem por objetivo “transformar o que pode ser tomado como ofensa em algo aceitável” (Carreira 1994: 106).

##### **Exemplo (15):**

*Professora, peço imensa desculpa, mas só hoje é que pude aceder ao fórum para me inteirar dos contributos dos colegas e...* (SR, PE, 4.2.2014)

Embora os pedidos de desculpa surjam maioritariamente no público discente, não raro acontece por parte do docente ter necessidade, por razões de índole diversa, de apresentar esses pedidos para reparar alguma falha. No exemplo (16) trata-se do atraso na divulgação das notas, pelo que se compreende a necessidade de justificar a falta a um compromisso previamente assumido que, no ensino a distância, é temporal e rigidamente fixado:

##### **Exemplo (16):**

*Estimados estudantes, embora com algum atraso – pelo que vos peço que aceitem as minhas sinceras desculpas – hoje divulguei as classificações e os comentários individuais detalhados do e-fólio B.*

##### **Exemplo (17):**

*Caros estudantes, Graças ao alerta de uma estudante, verifiquei que há uma sobreposição no calendário da atividade II, pelo que vos peço desculpa. Por isso, esclareço que o trabalho de grupo decorrerá de x a y de junho.* (IBD, TT, 27.05.2014)

#### 4.5. *Atenuadores lexicais*

##### **Exemplo (18):**

*Se a LM eventualmente conseguir justificar o seu comentário relativamente à recensão ainda durante este fórum, seria uma mais-valia para todo o grupo dos arcaísmos.* (MS, HLP, 23-03. 2014)

##### **Exemplo (19):**

*Se algum dos colegas, por acaso, me puder ajudar nas referências bibliográficas, seria ótimo, pois aqui na ilha as bibliotecas são muito carenciadas.* (JC, AD, 4.4.2014)

##### **Exemplo (20):**

*Queria somente solicitar-vos a atenção à prorrogação do prazo, correspondendo ao pedido de vários estudantes.* (IS, PE, 2.3.2014)

#### 4.6. *Estratégias de cortesia positiva*

No seu estudo sobre pedido de desculpa em Português Europeu, Carreira (1994) refere que este ato de discurso se associa ora à delicadeza negativa (de evitação, “de carácter ‘compensatório’”), ora à delicadeza positiva, embora a desculpa ilustre “paradigmaticamente a delicadeza negativa, tal como o elogio ilustra a delicadeza positiva” (1994: 108).

O recurso a atos elogiativos nas aberturas da interação configuram atos de 'captatio benevolentiae' e visam preparar a relação interlocutiva, dado tratar-se de estratégias de cortesia positiva para com a face positiva do interlocutor, permitindo, assim, criar um ambiente de aprendizagem favorável à participação de todos, como se preconiza no ensino a distância em que se promove, por excelência, a dinâmica colaborativa. Uma das formas canônicas de abertura de interação por parte do estudante no fórum universitário é o pedido de desculpa que coocorre com um ato de agradecimento.

Por sua vez, a fim de reforçar o estímulo positivo, o docente formula um ato de agradecimento, registrando a participação e, quando a intervenção justifica, produz um ato de elogio implícito, tal como podemos atestar nos exemplos:

**Exemplo (21):**

*Professora, peço desculpa por apenas agora agradecer. (AD, TP, 21.02.2014)*

**Exemplo (22):**

*Muito obrigado pelo seu comentário, que me deu estímulo para continuar. Relativamente à terceira actividade, gostaria de saber qual a data para a submissão, e se há necessidade de submeter a informação no fórum, que de momento não se encontra aberto. (IN, PE, 6.05.2014)*

**Exemplo (23):**

*Agradeço o seu trabalho e felicito-a pelo tema escolhido. Congratulo-a pela maneira delicada e objetiva com a qual foi delineando a estrutura de sua pesquisa. (IBD, 8.06.2014)*

**Exemplo (24):**

*O seu trabalho está muito completo, espelha a sua organização bem encadeada e a correta interiorização dos conceitos. (IS, AD, 25.06.2014)*

Estes exemplos de atenuação ou mitigação visam evitar efeitos não desejados nos atos de discurso, o que corrobora a definição de mitigação de Fraser que a considera não como um ato de discurso específico, mas como uma modificação, na medida em que reduz alguns efeitos indesejados que um determinado ato de discurso poder ter no interlocutor (cf. Fraser 1980: 341).

#### **4.7. As pré-sequências (« adoucisseurs rituels » ou atenuadores)**

Nas interações *online* em ambiente de *e-learning* é recorrente o uso a estratégias que antecipam eventualmente uma reação negativa do professor e que estão manifestamente ao serviço da aproximação. Estas pré-sequências, que preparam a entrada na interação propriamente dita, são atos mitigadores ou suavizadores (Kerbrat-Orecchioni, 2001) atenuando uma intromissão no fluxo da progressão temática da interação:

Atentemos em alguns exemplos:

**Exemplo (25):**

*Professora, não queria incomodar, mas sinto necessidade de esclarecer quais as perguntas que irão ter maior cotação... (NT, AD, 4.5.2014)*

**Exemplo (26):**

*Peço desculpa por eventuais repetições, mas precisava de saber se alguém me reencaminha o texto que temos de ler para fazer a recensão. (JS, PE, 3.04.2014)*

**Exemplo (27):**

*Não sei se será oportuno neste contexto em que estamos a trabalhar a fábula, mas gostaria de perceber... (IRS, TTPE, 8.05.2014)*

Nestes exemplos verificamos a coocorrência de atos de pedido de desculpa que ocorrem em pré-sequências. Estas pré-sequências ou enunciados preliminares (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 215) configuram estratégias de delicadeza negativa, de evitação que atenuam a ameaça negativa da face do interlocutor. Constituem implicitamente atos ilocutórios de pedido para expressar uma dúvida ou para solicitar algo ou mesmo um esclarecimento, estando

ao serviço da mitigação ou atenuação do ato de pedido propriamente dito que, como ato diretivo, como FTA, constitui uma ameaça à face negativa do professor.

Importa, igualmente, evidenciar, tal como preconizado por Haverkate (1994: 68 e segs.) e Zorraquino (2004: 252 e segs.), que o nível de análise macroproposicional, preconizado pelos estudos de cortesia verbal, deverá ser convocado quando estamos face a interações em que se sucedem as estratégias de atenuação, como acontece em:

**Exemplo (28):**

*A M. não atingiu os objetivos pretendidos, pelo que a sua classificação foi de ... valores. Tendo em atenção os aspetos acima mencionados, julgo que tem possibilidade de conseguir uma nota francamente melhor no próximo momento de avaliação. Recomendo, pois que participe actividade no fórum, que exponha sempre as suas dúvidas, para que possa ultrapassar as suas fragilidades. Não hesite em contactar-me, sempre que necessitar.*

Tal como Zorraquino (2004: 23) igualmente anotou (de resto, o exemplo é coincidentemente similar), o primeiro ato assertivo que configura uma informação não desejada (dada a baixa classificação num momento de avaliação), ou seja que é agressivo para o destinatário, do ponto de vista da força ilocutória, é suavizado por atos complementares em que se acalenta a esperança, apontando caminhos para a prossecução desses objetivos e culmina com um ato de oferta de ajuda para compensar e, assim, suavizar a face.

**Considerações finais**

No caso em análise, de interações a distância em ambiente de *e-learning*, numa plataforma digital, consideramos importante perceber a importância de um conjunto de estratégias discursivas que visam sobretudo minorar a distância provocada pelos meios eletrónicos e cultivar elos comunicativos, a fim de incentivar o ambiente facilitador da aprendizagem *online*, evitando e mitigando silêncios e conflitos.

Ora, um aspeto relevante nos sistemas de aprendizagem *online* consiste, tal como afirmam Barros & Spilker, na capacidade de desenvolver uma presença social, o que consequentemente se traduz também em mais uma peça da totalidade de uma identidade digital em constante transformação (Barros & Spilker, 2013: 37). Garrison, Anderson & Archer (1999), por sua vez, definem ‘presença social’ como “the ability of participants in a community of inquiry to project themselves socially and emotionally, as ‘real’ people (i.e., their full personality, through the medium of communication being used”.

A atenuação manifesta-se, em suma, através de diferentes estratégias linguísticas (de que referimos apenas algumas) que estão intrinsecamente ligadas a estratégias ou táticas sociais. São linguísticas, na medida em que visam mitigar o dito ou atenuar o facto (cf. Briz 2003: 45) e sociais, pois visam proteger a imagem de cada um dos interlocutores perante o dito, estando, por isso, ao serviço da cortesia verbal.

Subjacente ao uso de estratégias de atenuação está naturalmente a distância social que é um dos fatores que determina o uso recorrente de atenuadores. Na relação estabelecida entre professores e estudante em ambiente de *e-learning*, em língua portuguesa, a relação ainda é hierarquicamente muito marcada (ao invés do que acontece em contexto brasileiro, como atestam os trabalhos de Cabral & Seara 2012), pelo que quanto menor é o poder social e o direito a exigir, maior é a necessidade de mitigar a força ilocutória do ato de discurso.

**Referências bibliográficas**

- Albelda, M. (2010), “¿Cómo se reconoce la atenuación?”, in F. Orletti & L. Mariottini (eds.), *(Des)cortesia en español. Espacios teóricos y metodológicos para su estudio*, Roma-Estocolmo, Università degli Studi Roma Tre-EDICE.
- Ballesteros Martín, F. J. (2002), “Mecanismos de atenuación en español e inglés. Implicaciones pragmáticas en la cortesia”, in *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación*, 11. Acesso disponível em: <http://www.ucm.es/info/circulo/no11/ballesteros.htm>
- Barros, Daniela Melaré Vieira de & Spilker, Maria João (2013), “Ambientes de aprendizagem online. Contributo pedagógico para as tendências de aprendizagem informal”, in *Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia*, Vol. 1, nº 3, 29-39.

- Bernal Linnersand, Maria (2005), "Hacia una categorización sociopragmática de la cortesía, la descortesía y la anticortesía. El caso de las conversaciones españolas de registro coloquial", in Diana Bravo (ed.), *Estudios de la (des)cortesía en español*, Buenos Aires, Dunken, 365-398.
- Bernal, Linnersand, Maria (2010), "'¡Ay señor por favor!': usos de por favor que exceden al mandato y a la petición cortés en la conversación española", in M. Olsen, M & E. H. Swiatek (eds.), *Actas del XVI Congreso de Romanistas Escandinavos 2006*. Acceso em: 17.8.2010.
- Blum-Kulka, Shoshana (1987), "Indirectness and politeness in requests: same or different?", in *Journal of Pragmatics* 11, 131-146.
- Blum-Kulka, Shoshana & House, J. & Kasper, G. (eds.), (1989), *Cross-Cultural Pragmatics: Requests and Apologies*, Norwood, Ablex (Advances in Discourse Processes, vol. XXXI).
- Blum-Kulka, Shoshana & House, J. (1989), "Cross-Cultural and Situational Variation", in S. Blum-Kulka et al. (éds), *Cross-Cultural Pragmatics: Requests and Apologies*, Norwood, Ablex (Advances in Discourse Processes, vol. XXXI), 123-154.
- Briz, Antonio (1995), "La atenuación en la conversación coloquial. Una categoría pragmática", in L. Cortés (ed.), *El español coloquial. Actas del I Simposio sobre análisis del discurso oral*, Universidade de Almería, 103-122.
- Briz, Antonio (2003), "La estrategia atenuadora en la conversación cotidiana española", in D. Bravo (ed.), *Actas del I Coloquio del Programa EDICE (Estudios del discurso de cortesía en español). La perspectiva no etnocentrista de la cortesía: identidad sociocultural de las comunidades hispanohablantes*, Estocolmo, Universidade de Estocolmo, 17-46.
- Briz, Antonio (2007), "Para un análisis semántico, pragmático y sociopragmático da cortesía atenuadora en España y América", in *Linguística Española Actual* XXIX, 5-44.
- Briz, Antonio (2012), "La (no) atenuación y la (des)cortesía, lo lingüístico y lo social: ¿son pareja?", in J. Escamilla Morales & G. Henry Veja, (eds.), *Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesía y descortesía en lo mundo hispánico*, Barranquilla, Universidade do Atlântico-Programa EDICE, 33-75.
- Briz, Antonio (2014), "La atenuación lingüística. Esbozo de una propuesta teórico-metodológica para su análisis", in Isabel Roboredo Seara (dir. e org.), *Cortesía: olhares e (re)invenções*, Lisboa, Chiado Editora, 83-144.
- Brown, Robin & Gilman, A. G. (1989), "Politeness theory and Shakespeare's four major tragedies", in *Language in Society*, XVIII, 159-212.
- Brown, P. & Levinson, S. C. (1987), *Politeness. Some universals in language usage*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Carreira, Maria Helena Araújo (1997), *Modalisation linguistique en situation d'interlocution: proxémique verbale et modalités en portugais*, Louvain/Paris, Peeters (Bibliothèque d'information grammaticale, 37).
- Carreira, Maria Helena Araújo (2000), « Formes et fonctions de l'atténuation dans la gestion thématique en interlocution », in *Actas do XXII Congrès Internationale de Linguistique et de Philologie Romanes, Bruxelles, 1999, Vol. VIII, Sens et fonction*, Tubingen, Max Niemeyer Verlag, 25-30.
- Carreira, Maria Helena Araújo (2001), "A delicadeza em português – para o estudo das suas manifestações lingüísticas", in *Semântica e Discurso – Estudos de Linguística Portuguesa e Comparativa (Português/Francês)*, Porto, Porto Editora, 82-93.
- Carreira, Maria Helena Araújo (2004), "Plus ou moins?! Atténuation, intensification et politesse en portugais", in Maria Helena Araújo Carreira (dir.), *Plus ou moins?! L'atténuation et l'intensification dans les langues romanes*, Travaux et Documents 24, Paris, Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis, 373-382.
- Dressler, W. U. & Barbaresi, L. M. (1994), "Morphopragmatics: Diminutives and Intensifiers in Italian, German, and Other Languages", in B. Fraser, *Trends in Linguistics: Studies and Monographs*, 76, New York, Mouton de Gruyter.
- Fraser, Bruce (1980), "Conversational mitigation", in *Journal of Pragmatics* 4 (4), 341-350.
- Garrison, D. R. et al. (1999), "Critical Inquiry in a Text-Based Environment: Computer Conferencing in Higher Education", in *The Internet and Higher Education*, Vol. 2, 2-3, 87-105.
- Haverkate, Henk (1984a), *Speech acts, speakers, and hearers: reference and referential strategies in Spanish*, Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins (Pragmatics & Beyond: 4).
- Haverkate, Henk (1984b), *La cortesía verbal. Estudio pragmalingüístico*, Madrid, Gredos.
- Haverkate, Henk (2003), "El análisis de la cortesía comunicativa: categorización pragmática de la cultura española", in D. Bravo (ed.), *Actas del I Coloquio del Programa EDICE (Estudios del discurso de cortesía en español). La perspectiva no etnocentrista de la cortesía: identidad sociocultural de las comunidades hispanohablantes*, Estocolmo, Universidade de Estocolmo, 60-70 ([http://www.su.se/polopoly\\_fs/1.135443.1369041503!/menu/standard/file/1coloquioEDICE.pdf](http://www.su.se/polopoly_fs/1.135443.1369041503!/menu/standard/file/1coloquioEDICE.pdf))
- Haverkate, Henk (2004), "El análisis de la cortesía comunicativa: categorización pragmalingüística de la cultura española", in Diana Bravo & Antonio Briz (eds.), *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español*, Barcelona, Ariel Lingüística, 55-65.

- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1992), *Les interactions verbales*, II, Paris, Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1994), « Rhétorique et Pragmatique: les figures revisitées », in *Langue Française* 101, 57-71.  
(disponível em: [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lfr\\_0023-8368\\_1994\\_num\\_101\\_1\\_5843](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lfr_0023-8368_1994_num_101_1_5843),  
acedido em 3 de maio de 2015).
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2001), *Les actes de langage dans le discours*, Paris, Nathan.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2002), « Adoucisseur », in Patrick Charaudeau & Dominique Maingueneau (dir.), *Dictionnaire d'Analyse du Discours*, Paris, Seuil, 28-30.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2004), “¿Es universal la cortesía?”, in Diana Bravo & Antonio Briz (eds.), *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español*, Barcelona, Ariel, 39-54.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2004), « L’adjectif *petit* et ses variantes comme procédée d’atténuation en français », in Maria Helena Araújo Carreira (dir.), *Plus ou moins?! L’atténuation et l’intensification dans les langues romanes*, Travaux et Documents 24, Paris, Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis, 153-176.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2005), *Le discours en interaction*, Paris, Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (dir.) (2010), *S’adresser à autrui. Les formes nominales d’adresse en français*, Éditions de l’Université de Savoie.
- Lakoff, Robin T. (1977), “What You Can With Words: Politeness, Pragmatics, and Performatives”, in A. Rogers et al. (eds.), *Proceedings of the Texas Conference on Performatives, Presupposition, and Implicatures*, Arlington, Center for Applied Linguistics, 79-105.
- Laver, John (1981), “Linguistic routines and politeness in greeting and parting”, in F. Coulmas (ed.), *Conversational routine. Explorations in standardized communication situations and prepatterned speech*, The Hague, Mouton, 289-304.
- Leech, Geoffrey (1983), *Principles of Pragmatics*, London/New York, Longman.
- Malheiros-Poulet, Maria Eugênia (2004), « L’atténuation des expressions d’intensité : cas spécifiques en français et portugais », in Maria Helena Araújo Carreira (dir.), *Plus ou moins?! L’atténuation et l’intensification dans les langues romanes*, Travaux et Documents 24, Paris, Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis, 135-152.
- Manno, Giuseppe (2002), « La politesse et l’indirection: un essai de synthèse », in *Langage & Société* 100, 5-47.
- Marcoccia, Michel (2004), « L’analyse conversationnelle des forums de discussion : questionnements méthodologiques », in *Les Carnets du CEDISCOR* 8, 23-37.
- Martín Zorraquino, María Antonia (2001), “Marcadores del discurso y estrategias de cortesía verbal en español”, in M. I. Montoya Ramírez (ed.), *La lengua española y su enseñanza*, Granada, Universidade de Granada, 55-74.
- Martín Zorraquino, María Antonia (2004), « Sur l’atténuation (et l’intensification) des actes assertifs en espagnol », in Maria Helena Araújo Carreira (dir.), *Plus ou moins?! L’atténuation et l’intensification dans les langues romanes*, Travaux et Documents 24, Paris, Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis, 247-266.
- Marques, Maria Aldina (2008), “Quando a Cortesia é agressiva. Expressão de cortesía e imagem do outro”, in Fátima Oliveira & Isabel Margarida Duarte (orgs.), *O fascínio da linguagem: Actas do Colóquio de homenagem a Fernanda Irene Fonseca*, Porto, CLUP, 277-296.
- Marques, Maria Aldina & Duarte, Isabel Margarida (2014), “Cá e lá: atenuação, reforço e outros valores modais em PE”, in M. Fátima Batista (org.), *Anais do Congresso Internacional de Semiótica e Cultura*, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 380-393.  
(disponível em: [http://www.cchla.ufpb.br/semicult/arquivos/ANAIS%20VER\\_PAGINADA\\_08\\_04\\_2015.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/semicult/arquivos/ANAIS%20VER_PAGINADA_08_04_2015.pdf))
- Pedro, Emílio Ribeiro (1993), “À volta dos diminutivos. Uma análise contrastiva entre o português e o inglês”, in *Actas do VIII encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística, 402-417.
- Puga Larraín, Juana (1997), *La atenuación en el castellano de Chile: un estudio pragmalingüístico*, Valencia, Universidade de Valencia.
- Rodrigues, Maria da Conceição (1998), “A sequência discursiva pergunta-resposta”, in Joaquim Fonseca (org.), Barros, Clara & M<sup>a</sup> da Conceição Rodrigues, *A organização e o Funcionamento dos Discursos. Estudos sobre o Português*, Tomo II, Porto, Porto Editora, 11-220.
- Schegloff, E. (1988), “Presequences and indirection. Applying speech act theory to ordinary conversation”, in *Journal of pragmatics* 12, 1, 55-62.
- Sifianou, M. (1992), “The use of diminutives in expressing politeness: Modern Greek Versus English”, in *Journal of Pragmatics* 17, 2, 155-173.
- Silva, Luiz Antônio (2008), “Cortesía e formas de tratamento”, in Dino Petri (org.), *Cortesía Verbal*, São Paulo, Humanitas, 157-192.
- Teyssier, Paul (1989), *História da Língua Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora.